

## Diversidade de cupins (Insecta: Isoptera) da Ilha do Combu, Pará

Maria Lucia Jardim Macambira

Museu Paraense Emilio Goeldi/CZO; CP 399 – Belem/PA [mljardim@museu-goeldi.br](mailto:mljardim@museu-goeldi.br)

### Introdução

Cupins são insetos sociais pertencentes a ordem Isoptera, conhecidos principalmente pelo seu aspecto praga. Ocorrem em todos os habitats, desempenhando importante papel na decomposição orgânica, contribuindo na ciclagem dos nutrientes em ambientes naturais (Bandeira, 1983). A ilha do Combu, abrange uma área total de aproximadamente 15 Km<sup>2</sup>, fazendo parte da grande Belém (48°25' W ; 1°25' S), situada na margem esquerda do Rio Guamá cerca de 1,5 Km da capital por via fluvial. É formada por floresta natural típica de várzea, composta de cipós, árvores, arbustos, lianas e espécies de sub-bosque. Apresenta estrutura e composição florística incluindo floresta primária e secundária. As influências sedimentares e topográficas causam efeitos na estrutura da vegetação condicionando a formação de dois ambientes topográficos de várzea: alta e baixa, determinando diversidade florística diferente (Jardim, 2000). A importância dessa ilha está na exploração comercial do açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.), palmeira nativa da Amazônia, muito comum na área e alicerce financeiro das famílias que habitam o local, através da comercialização do fruto e derivados, destacando o palmito. Estudos botânicos estão sendo desenvolvidos na ilha por pesquisadores do Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG), assim como incipientes pesquisas voltadas para a mesofauna da região. Como inexistem levantamentos sobre cupins nessa área de várzea e/ou os registros são incipientes, o objetivo deste trabalho foi o levantamento dos cupins bem como conhecer a diversidade das espécies existentes na ilha.

### Material E Métodos

O trabalho foi desenvolvido no período de agosto/2004 a abril/2005 em uma área de floresta de várzea alta na ilha do Combu. As coletas foram realizadas com auxílio de armadilhas tipo pitfall, complementadas com busca em ninhos, galerias em árvores, galhos caídos e troncos em decomposição. Após cada coleta, o material foi transportado para o laboratório de Entomologia do MPEG para a triagem. A identificação foi feita por comparação junto a Coleção de Isoptera do MPEG.

### Resultados E Discussão

A análise preliminar resultou na coleta de 90 amostras onde foram reconhecidas duas famílias – Rhinotermitidae e Termitidae, cada uma delas representadas por três gêneros cada, *Heterotermes*, *Coptotermes* e *Rhinotermes* para a primeira família e *Termes*, *Embiratermes* e *Nasutitermes* para a segunda. O gênero *Nasutitermes* foi o mais abundante e diverso (três espécies). As espécies identificadas foram: *Heterotermes tenuis*, *Coptotermes testaceus*, *Rhinotermes marginalis*, *Termes fatalis*, *Embiratermes notenicus*, *Nasutitermes gaigei*, *Nasutitermes surinamensis* e *Nasutitermes* sp. Os *Nasutitermes* foram predominantes em ninhos arbóreos tendo sido coletados diretamente nos termiteiros e em galerias em volta das árvores. Segundo Bandeira & Macambira (1988) provavelmente 50% dos troncos e galhos de árvores comidos por cupins em mata se deve a ação de *Nasutitermes*. A diversidade preliminar obtida neste trabalho ainda é baixa se comparada a dados obtidos em área de floresta de terra firme. Bandeira & Macambira (1988) encontraram 88 espécies em floresta primária de terra firme, cuja riqueza foi crescente de áreas de vegetação rasteira para áreas de floresta densa. Macambira (1997) encontrou 68 espécies distribuídas em três famílias em floresta de terra firme em Caxiuanã. De acordo com Constantino (1992), a diversidade e composição das espécies exibe grande variabilidade, provavelmente decorrentes de diferenças metodológicas e ao esforço de coleta. Com a continuidade das coletas nas áreas de várzea baixa e adjacências e ainda na várzea alta, espera-se um acréscimo na composição das espécies de cupins, empregando um maior esforço de coleta, levando-se em conta as estações climáticas na região.

### Conclusão

Os cupins são abundantes na ilha do Combu, visto que registrou-se sua presença em todos os meses de coletas. A diversidade de é foi baixa se comparada a floresta de terra firme, porém com espécies bastante especializadas. Como esperado, *Nasutitermes* foi o gênero predominante e serão necessárias novas coletas com maior esforço amostral para melhor caracterização da comunidade de térmitas.

### **Referência Bibliográfica**

- Bandeira, A. G. 1983. Estrutura ecológica de comunidades de cupins (Insecta, Isoptera) na Zona Bragantina, Estado do Pará. INPA/FUA, Tese de Doutorado, 151 p.
- Bandeira, A. G. & Macambira, M.L.J. 1988. Térmitas de Carajás, Estado do Pará, Brasil – composição faunística, distribuição e hábito alimentar. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi*, 4 (2):175-190.
- Constantino, R. 1992. Abundance and diversity of termites (Insecta Isoptera) in two sites of primary rain forest in Brazilian Amazonia. *Biotropica*, 24 (3) 420-430.
- Jardim, M.A. G. 2000. *Morfologia e Ecologia do Açaizeiro Euterpe oleracea Mart. e das etnoviedades espada e branco em ambientes de várzea do Estuário Amazônico*. Belém/ Pará: UFPA/EMBRAPA, 119 p. (Tese de Doutorado).
- Macambira, M.L.J. 1997. Os cupins (Insecta:Isoptera). In: Lisboa, P.L.B. (Org). *Caxiuanã*. Museu paraense Emílio Goeldi, pp. 347-354.